

RESUMO - SAÚDE PÚBLICA

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Fernando Ribeiro Dos Santos (fernannedoribeiro@hotmail.com)

Adriel Gullo Pereira (adriulgullo@hotmail.com)

Igor Ffernando Costa (ig4um99@gmail.com)

Marcos Antônio Muniz De Paula (marcos2015000@gmail.com)

Bruna Moretti Luchesi (bruna_luchesi@yahoo.com.br)

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que provoca grandes desafios à saúde pública e precisa ser considerado na formação do profissional de saúde, uma vez observada a escassez de profissionais capacitados a trabalhar com idosos, e o universo fisiopatológico e psicossocial singular que esse público representa [1]. Entende-se que quanto maior for a integração ensino-serviço, maior será o impacto no cuidado ao paciente, pois oportunizará uma aprendizagem próxima à realidade de saúde das pessoas e do sistema de saúde, possibilitando uma formação profissional contextualizada e articulada com as demandas sociais e políticas [2]. O objetivo foi relatar a experiência de um grupo de alunos do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento de atividades práticas do eixo Atenção à Saúde no Ciclo Vital II, módulo de atenção à saúde do idoso. Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades realizadas em sete aulas práticas no primeiro semestre de 2018, sob orientação e supervisão de docentes do eixo, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família

(ESF), Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centro de Convivência para Idosos, no município de Três Lagoas-MS. As atividades curriculares desenvolvidas nas diferentes modalidades de atenção ao idoso possibilitaram uma maior compreensão sobre a dinâmica de trabalho das equipes, bem como dos recursos terapêuticos oferecidos a população idosa nos diferentes contextos. Na ESF foram realizadas visitas domiciliares à idosos do território adstrito para uma avaliação geriátrica ampla, utilizando-se de instrumentos validados, que auxiliam no direcionamento do atendimento e planejamento de intervenções em saúde. Na ILPI, respeitando as limitações físicas e condições clínicas e cognitivas dos idosos previamente identificadas, foram realizadas avaliação antropométrica, aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar nos idosos institucionalizados, além da aplicação da avaliação geriátrica. Já no centro de convivência, o grupo desenvolveu uma atividade de educação em saúde a partir da necessidade relatada pelos idosos, com o objetivo de estimular a memória e o desempenho cognitivo. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina norteiam para formação de um profissional generalista, humano, crítico e reflexivo, atuando no processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção [3]. O fortalecimento de aspectos importantes, como a inserção precoce do estudante no contexto do trabalho da atenção primária à saúde e o processo de ensino e aprendizagem a partir da prática profissional vivenciada nos serviços, favorece a troca de informações e a ampliação dos resultados (em qualidade e quantidade) na formação e nas ações em saúde desenvolvidas junto à população [4]. As vivências nos diferentes contextos proporcionaram uma melhor percepção quanto a heterogeneidade das condições dos idosos, determinadas pelas peculiaridades biopsicossociais e individuais. Assim, verifica-se a necessidade de um processo de formação condizente com as especificidades da população idosa brasileira, de forma a garantir a integralidade na atenção à saúde destes indivíduos.

1. Brito MCC, Freitas CASL, Mesquita KO de, Lima GK. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. *Rev Kairós Gerontol.* 2013;16(3): 161-78.
2. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of Undergraduate Courses in Nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(1):118-24.
3. Brasil. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (2014 jun. 23); Sec.1: 8-11.

4. Marin MJS, Oliveira MAC de, Cardoso CP, Otani MAP, Moravcik MYAD, Conterno LO et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. Rev Bras Educ Med. 2013; 37(4): 501-8.